



**Guto Lacaz:**

**operações**







# **Guto Lacaz: operações**

Curadoria de Cahoni Chufalo

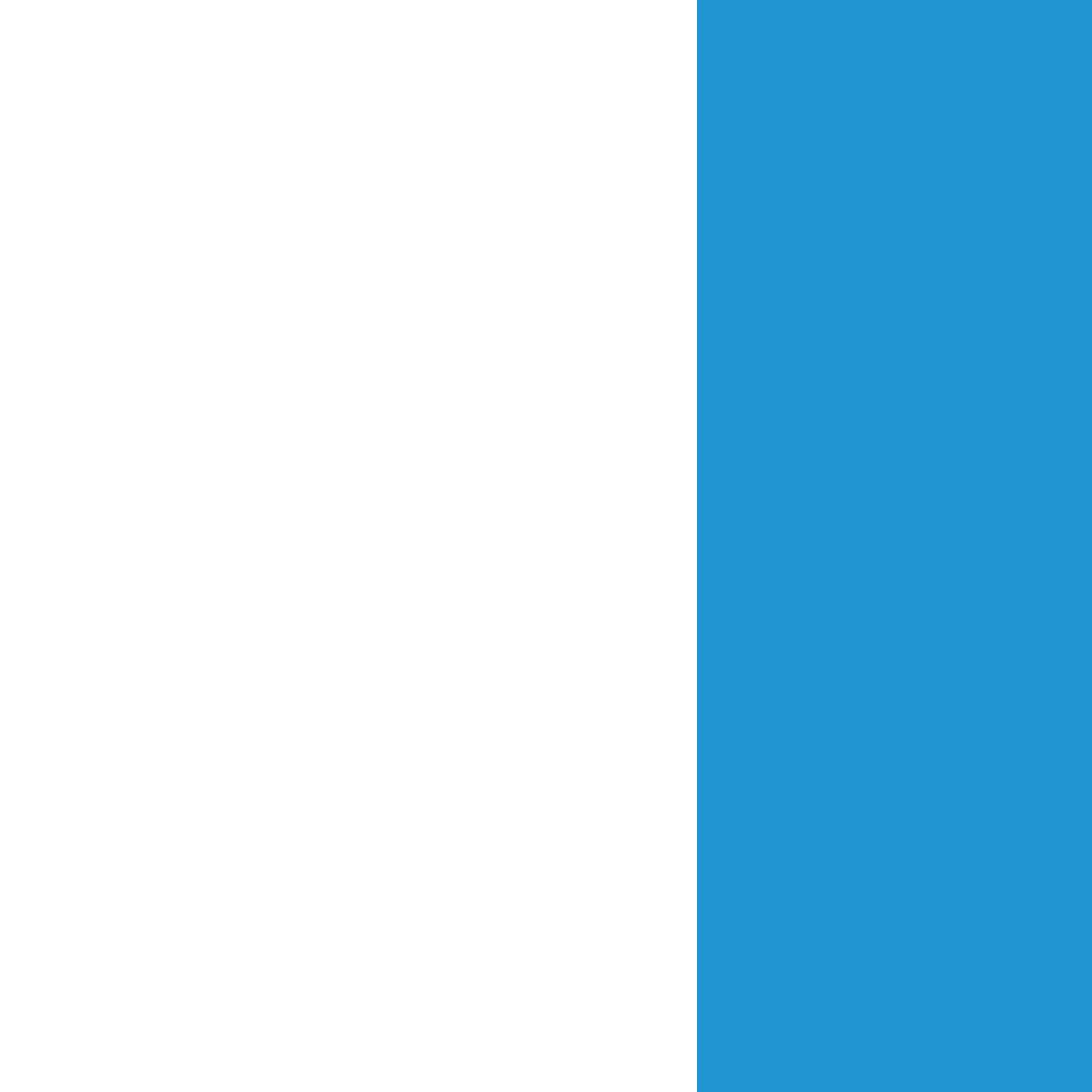
**Guto Lacaz, cirurgião**

A discussão sobre o binômio arte e política é frequentemente posta em pauta. Saber se o vínculo entre os dois termos é possível, se a arte pode tratar bem de temas políticos, se não tratá-los a faz alienada, tudo isso é parte das discussões sobre o assunto. A exposição "Guto Lacaz: operações" surge dentro dessa discussão e vem dar a sua contribuição a ela.

Guto Lacaz não é um artista político. Em sua obra não veremos temas tais como globalização, ecologia, guerras, miséria, questões sociais sendo explicitamente tratados. A dimensão política de sua obra reside no tipo de relação que ela mostra entre o artista e o mundo. A parte aqui exposta da produção artística de Guto Lacaz (objetos e instalações) caracteriza-se pelo uso de objetos cotidianos como matéria prima. Papel higiênico, aspiradores de pó, bolinhas de isopor, lata de óleo, tudo vira criação e arte na mente e nas mãos de Guto Lacaz.

Entretanto, essa exposição pretende focar também um outro tipo de relação que o artista estabelece com o mundo, esta no âmbito de sua vida pessoal. Trata-se da prática do conceito de ING. A sigla ING responde por "indivíduo não-governamental". Oporia-se a ONG, "organização não-governamental". Se as ONG's são organizações que realizam serviços em prol da sociedade, os ING's fariam a mesma coisa, só que numa escala menor, em menores ações. Por isso mesmo, ações mais exequíveis, mais palpáveis.

O conceito de ING é exposto por meio de um vídeo feito exclusivamente para essa exposição. Assim, nossa intenção é aproximar essas duas operações de Guto Lacaz: a artística e a pessoal. E, se o artista é recorrentemente comparado ao Professor Pardal, em função de suas máquinas estranhas e inusitadas junções de objetos, aqui sugere-se uma outra analogia, essa mais afim com o título da exposição: a de Guto Lacaz como cirurgião.



Guto e o mundo

O cirurgião é aquele que age sobre um corpo doente para restituir-lhe a saúde. Para tanto, precisa conhecer intimamente esse corpo, seu funcionamento, potencialidades e fraquezas. Antes de uma operação, é necessário que o cirurgião estabeleça um plano de ação. Que tipo de intervenção o caso exige? Onde cortar? O que tirar? O que pôr?

Guto Lacaz procede de maneira semelhante. Desde menino, tinha gosto por desmontar brinquedos e máquinas. Dissecava-os. Não se contentava com o uso habitual deles. Precisava conhecer como funcionavam, como faziam o que faziam. Mais: precisava saber o que mais eles podiam fazer. Esse procedimento lhe deu não só conhecimento técnico sobre os objetos que desmontava, como também uma incurável curiosidade sobre as coisas. Só quem as disseca, conhece-as por dentro, testa suas capacidades, pode saber suas reais potências.

Conhecendo intimamente as coisas, Guto Lacaz pode dar novas funções a elas. Dar novas funções as coisas opõe-se a um procedimento recorrente da arte contemporânea, que consiste em desfuncionalizar os objetos. Esse procedimento nasce com Duchamp, especialmente por conta de seus ready-mades. Ao deslocar objetos comuns de seus contextos habituais e levá-los para dentro do museu, Duchamp desfuncionalizava-os para nos dar a ver o que havia de estético neles. Guto Lacaz procede de outra maneira. Desloca também objetos comuns de seus contextos habituais mas, por uma junção com outros objetos ou um novo olhar sobre eles, refuncionaliza-os. Nas mãos de Guto, os objetos ganham nova vida, nova saúde: saem da mesmice eterna de cumprirem sempre a mesma função e passam a cumprir outras.

Tomemos um exemplo simples, a obra intitulada **Abajur Branco**. O título é bem preciso quanto ao que vemos: um abajur de cor branca. Essa cor, no entanto, é dada pelos materiais que constituem esse abajur, que são brancos: sua base é um rolo de papel higiênico e sua aba, um coador de café.

Por um simples deslocamento e alteração na forma de ver esses produtos, Guto Lacaz cria outra coisa com eles. Inevitável a lembrança da obra **Cabeça de touro**, de Pablo Picasso, em que a representação de uma cabeça de touro surge a partir da junção de um selim e um guidão de bicicleta.

A instalação “Eletro- esfera- espaço” também é um bom exemplo do tipo de operação que Guto aplica aos objetos cotidianos. São vinte e seis aspiradores de pó, dispostos um de frente para o outro, formando um corredor, e cada aspirador sustenta uma bolinha de isopor, uma vez que o fluxo do jato de ar é invertido. Não há nada nessa obra que sugira complexidade. Ao contrário, o procedimento é muito simples. Mesmo assim, o efeito gerado está longe de ser simplório. A mera alteração do fluxo de ar dos aspiradores de pó possibilita outra relação do sujeito com o objeto. Ao invés de aspirar coisas, os aspiradores as sustentam. Como uma espécie de mágica que, embora todos saibamos o truque, nos seduz por jamais termos percebido ela antes. Conhecer as coisas, suas capacidades e operar sobre elas. É isso que faz o cirurgião Guto Lacaz.

A solid blue vertical bar runs along the left edge of the page.

O mundo e Guto

Walter Benjamin, em seu texto “O autor como produtor”, cita uma distinção feita pelo autor russo Tretia-kov entre “autor informativo” e “autor operativo”. O primeiro resumiria-se a narrar, descrever os fatos que ocorrem na sociedade. O segundo iria além disso, sendo também participante ativo nas questões sociais. A idéia de ING praticada por Guto Lacaz guarda alguma similaridade com essa idéia. Se em sua arte Guto opera sobre os objetos do mundo, em sua vida ele opera sobre o mundo.

Uma das ações que a ING de Guto Lacaz pratica é pegar pilhas na rua e jogá-las num lixo apropriado. Por serem muito tóxicas, elas podem contaminar solos e rios se ficarem expostas ao tempo. Essa simples ação resume bem a idéia de ING: aquilo que o indivíduo pode fazer frente a problemas que ele identifica na sociedade.

Identificar problemas na sociedade e agir sobre eles. Isso é fazer política. A relação que estabelecemos com o mundo e com as pessoas já é um ato político. Política em esfera íntima, individual. Se é pequena se comparada as ações de estadistas, ela não é menor.

Pois a vida não se desenrola somente nas páginas de jornal e nas telas de TV. Se nos sentimos impotentes frente a guerras distantes, misérias longínquas, terrorismo do outro lado do mundo, perceber que limpar o lixo de sua rua, cuidar da calçada, se interessar pelos problemas de seu bairro são também questões importantes nos torna mais potentes. Mais potentes porque, sendo eles problemas próximos de nós, sentimo-nos capazes de agir sobre eles. Se capazes de agir sobre eles, também mais responsáveis para tentar resolvê-los.

O que aproxima essas duas operações de Guto Lacaz, a artística e a cidadã, é que ambas sugerem ao espectador a possibilidade de ação. Se na questão do ING isso é muito claro, em sua obra essa idéia não é menos verdadeira. Pela simplicidade de seus procedimentos e do material que utiliza, facilmente nos relacionamos com ela. Se olhássemos com mais atenção os objetos a nossa volta, se víssemos as coisas com mais imaginação, talvez pudéssemos fazer algo parecido com o que Guto faz.

Essa parece ser a principal idéia a tirar das operações lacazianas: olhar o mundo com mais atenção, mais criatividade, mais interesse e, assim, ser mais participativo.

Drummond, em seu poema "Relógio do Rosário", tem um dístico que diz : " Nem existir é mais que um exercício/de pesquisar de vida um vago indício". As operações de Guto Lacaz se afinam com esses versos. Querem encontrar no mundo, nas coisas, nos objetos, aquilo que ainda guarda alguma vida, alguma graça. Restituir saúde as coisas. Devolvê-las a vida. Melhorar, por mínimo que seja, o nosso mundo. Interessar-se por ele.

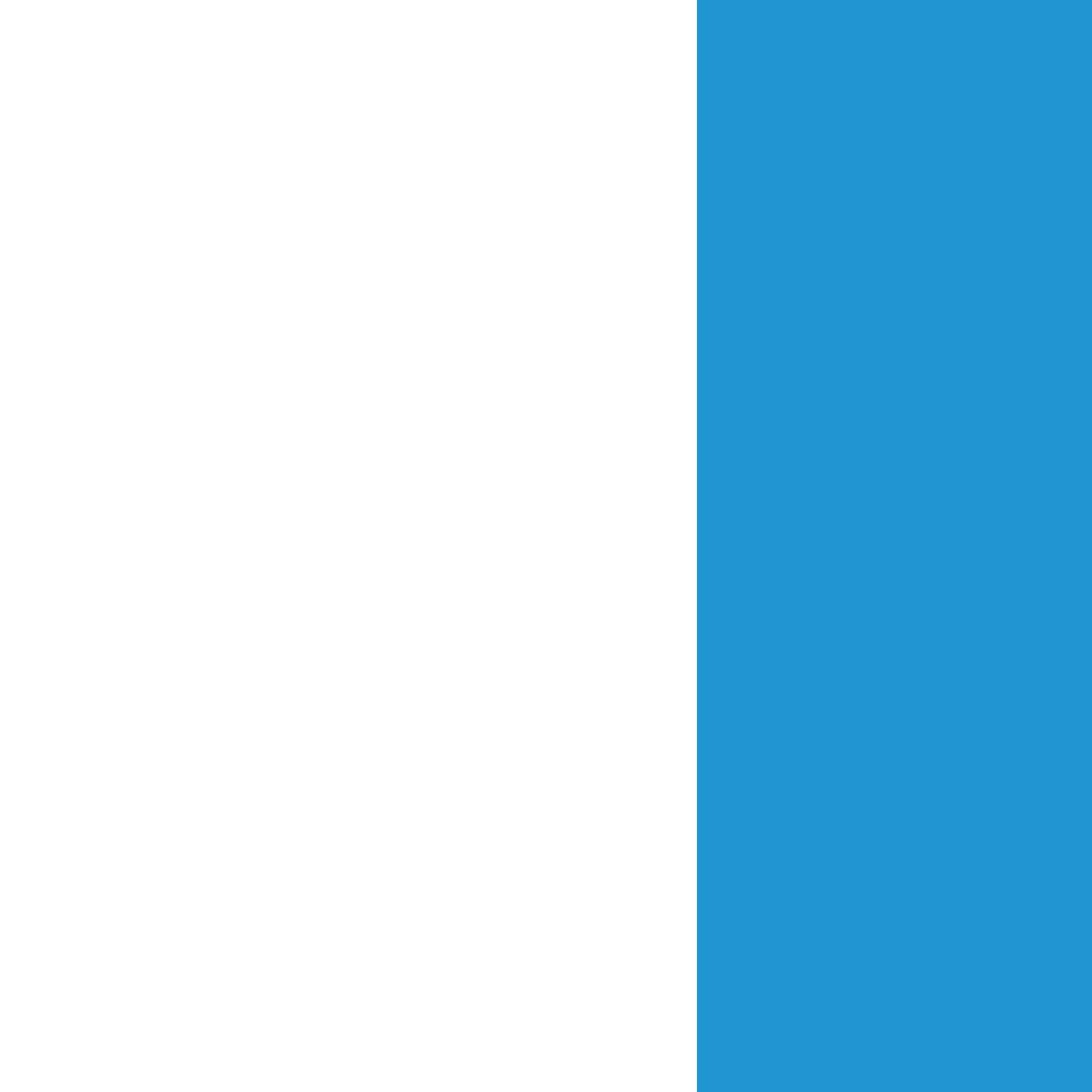
O que apresentamos nessa exposição não pretende fazer de Guto Lacaz um exemplo a ser seguido. Não há didatismo aqui, do tipo "olhem como se faz". O que pretendemos é sugerir uma forma de estar no mundo, de vivenciá-lo participativamente.

Por meio de sua arte e de sua vida, torna-se evidente que ser politicamente participativo não se limita a reflexão de temas politicamente relevantes. O olhar atento sobre o mundo, as ações que se pratica, as relações que se estabelece são atos políticos, e importantes.

Observação e ação. Diagnóstico e operação. Num mundo cada vez mais adoecido precisamos de todos os cirurgiões possíveis. Guto Lacaz é um deles. Sejamos.

**Cahoni Chufalo**

Curador





# Obras Expostas





**Abajur Branco**

(coador melitta e rolo de papel  
higiênico)

25 x 10 x 10 cm

1990



**Cheque-mate**  
(papéis e mate)  
7 x 25 cm  
1990



**Durex**  
(porta durex e sulfite)  
30 x 30 x 30 cm  
1990



**Sulfite sou Eu**  
(sulfite recortado)  
21 x 29,7 x 10 cm  
1990



**Pasta com pássaro**

(pasta recortada)

21 x 36 x 0,5 cm

1990



**Coincidências industriais**  
(vidro de nanquim Talens,  
gabarito)  
Desde 1972



**Coincidências industriais**  
(desodorante Axe, rolo de papel  
higiênico)  
Desde 1972



**Coincidências industriais**  
(fita crepe, embalagem de  
filme super 8)  
Desde 1972



**Coincidências industriais**

(8 colas print, embalagem de filme super 8)

Desde 1972



**Coincidências industriais**  
(copinho de café, lata de  
refrigerante)  
Desde 1972



**Coincidências industriais**  
(copinho de café, lata de  
refrigerante)  
Desde 1972



**Duplos**  
(furadeiras, colagem 3D)  
40 x 15 x 10cm  
2000



**Crushfixo**

(vidro e gesso)

30 x 11 x 7 cm

1973



**GVARDAXVVA**

(colagem 3D)

Ø 20 x 70 cm

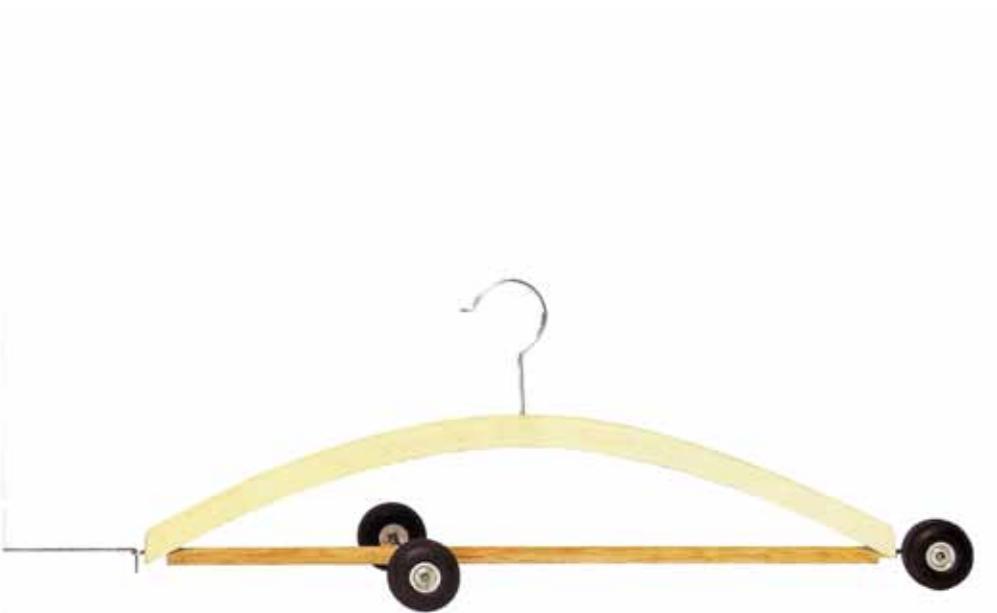
2005



**Fios cercados**  
(ferro e plástico)  
Ø 40 cm  
1986



**Régua elétrica e a colina**  
(madeira, borracha e motor)  
61 x 10 6 cm, 3V  
1979



**Cabide móvel**  
(madeira, borracha e ferro)  
46 x 16 x 12 cm  
1974



**Tijolo prático**  
(madeira, ferro e tijolo)  
25 x 20 x 5 cm  
1979



**Óleo Maria à procura de salada**

(madeira, lata e 2 motores)

45 x 30 x 25 cm, 2 x 3 V

1982



**A terceira margem do rio**

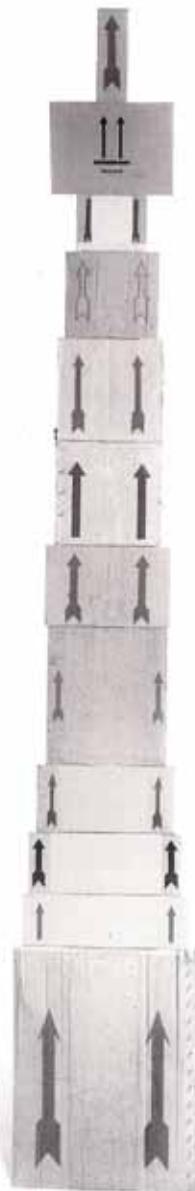
(colagem 3D)  
40 x 40 x 15 cm  
1997



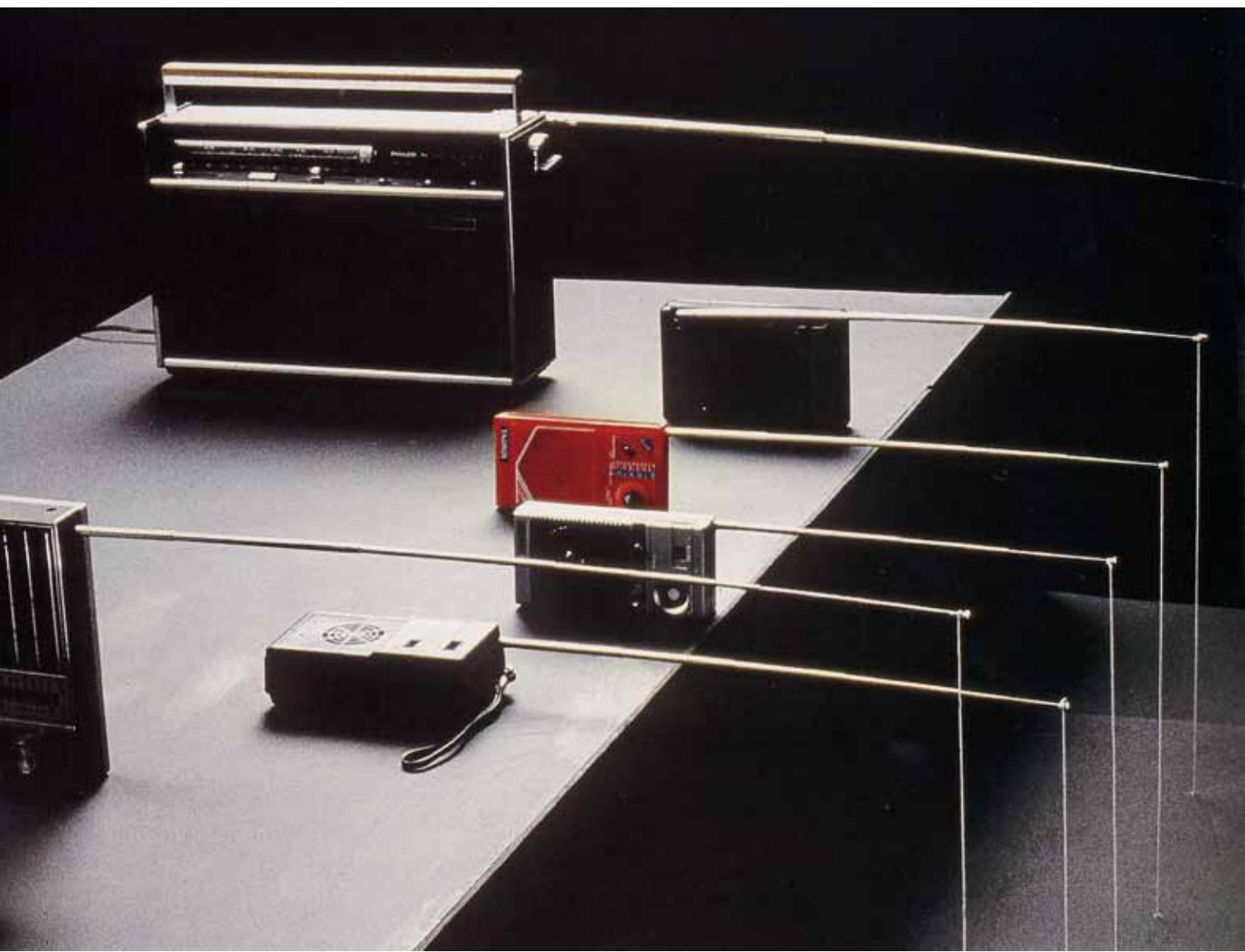


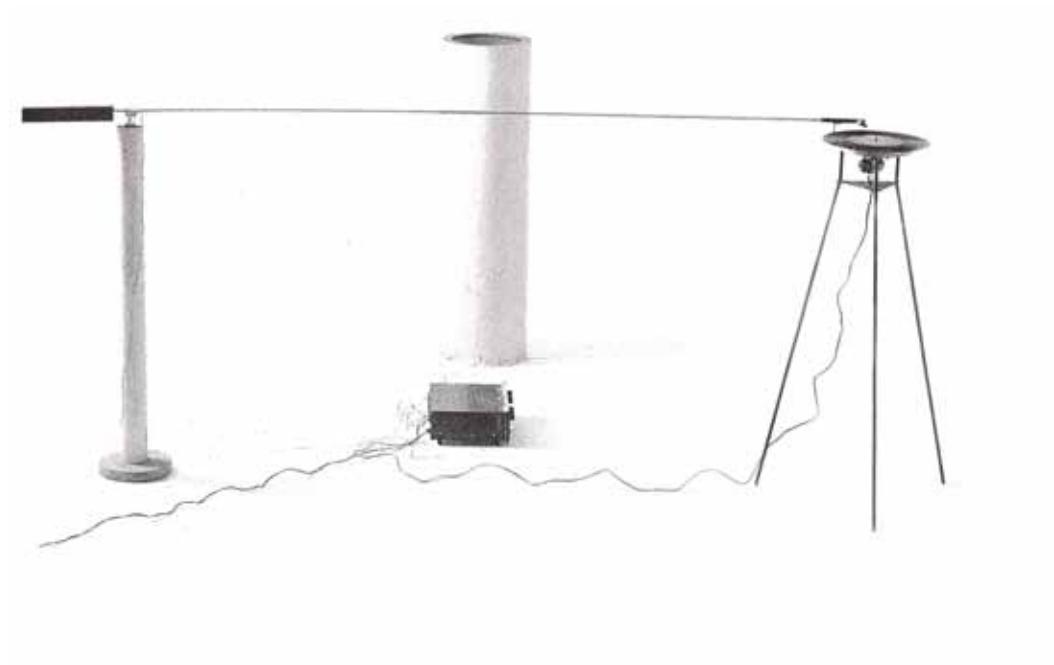
**Irmã**  
20 x 20 x 30 cm  
1991

**Caixas**  
(papelão)  
3,00 x 0,50 x 0,01  
1990



**Rádios pescando**  
(plástico e metais)  
2,10 x 0,70 x 0,30 m  
1986





**OUTRAVITROLA**

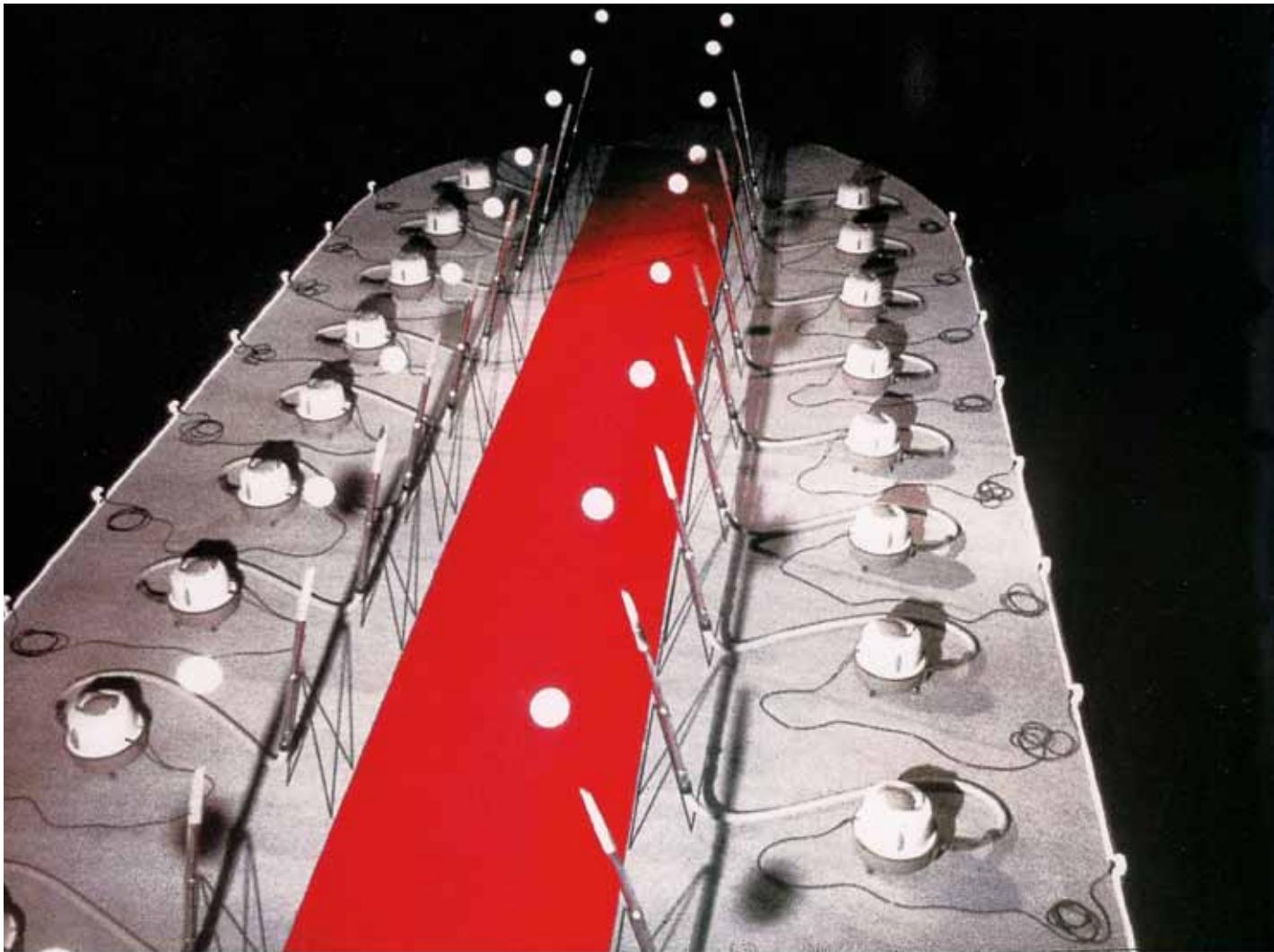
(Ferro, alumínio, PVC, motor,  
amplificador e autofalante)

2,40 x 2,40 x 2,40 x 1,10 m

110 V

1984



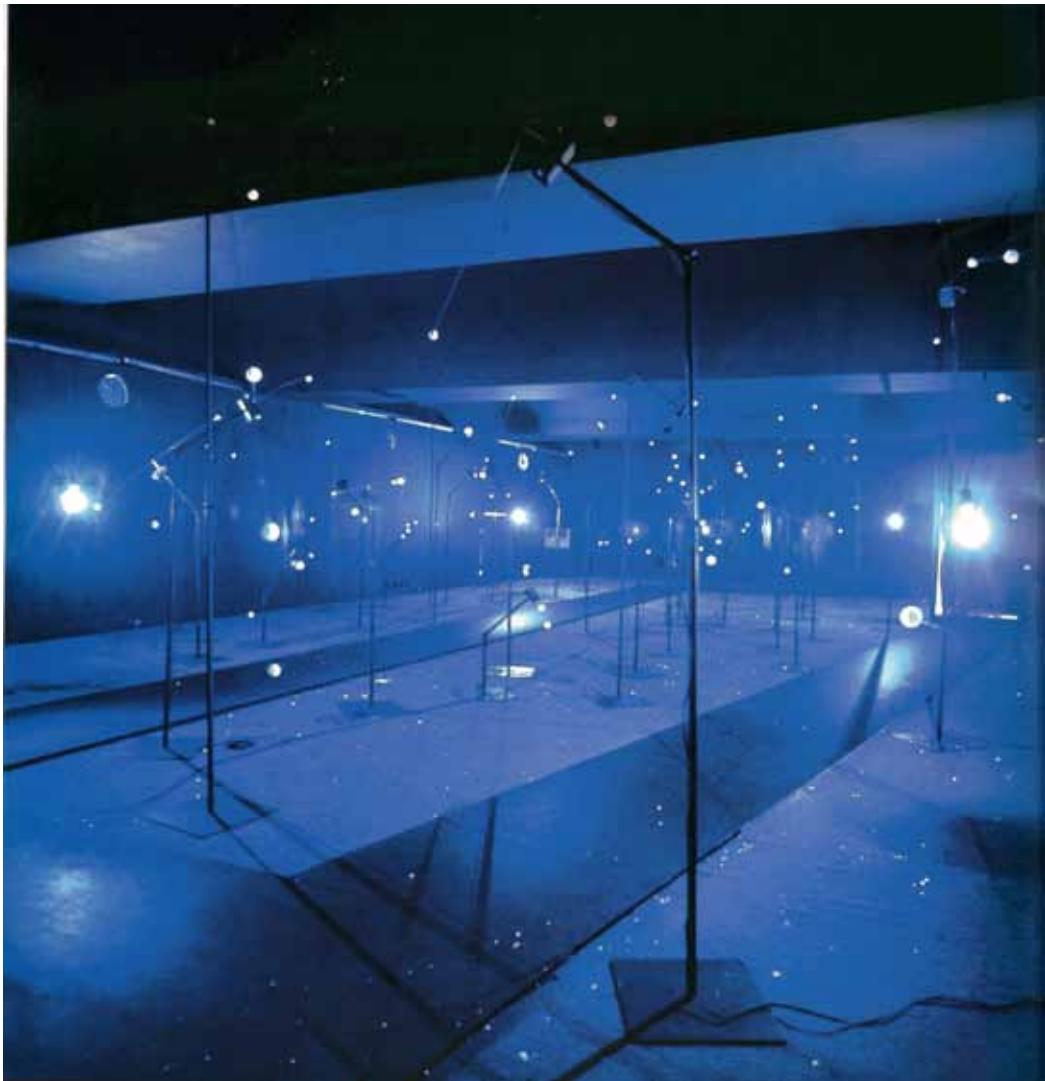


**Eletro- esfera- espaço (1986)**

26 aspiradores de pó, 110 V, 26.000 w

Ao entrar na sala (3 de cada vez), o visitante recebe um walkman com a trilha sonora – fragmento em looping da Tannäusser, de Richard Wagner.





**Cosmos (1989)**

Cosmos compõe-se de um sala escura, com entrada e saída tipo antecâmara. Em seu interior estão instalados cerca de 100 pedestais de diferentes alturas, com motores elétricos silenciosos e de baixa rotação – equipos cinéticos. Estes equipos permitem que mais de 300 pequenas esferas brancas descrevam órbitas que variam de direção, diâmetro e velocidade.



A luz negra que ilumina a sala faz com que apenas estas esferas e seu movimento sejam vistas pelo visitante. Uma passarela em relevo com o chão determina a trajetória obrigatória entre a entrada e a saída. Caixas acústicas reproduzem a trilha sonora estereofônica original composta por Mário Manga. A sensação produzida é de estarmos flutuando no espaço, caminhando por entre estrelas, planetas e outros corpos celestes – passeando no infinito.



**I N G**

Vídeo sobre o conceito e prática do ING - Indivíduo não-governamental,  
com Guto Lacaz (2010).

## Guto Lacaz

Carlos Augusto Martins Lacaz nasceu em 1948, cidade de São Paulo, estudou no Ginásio Vocacional e depois Eletrônica Industrial do Liceu Eduardo Prado. Em 1974 formou-se arquiteto pela FAU São José dos Campos. Neste ano abre o “Arte Moderna”, seu próprio estúdio onde trabalha sozinho ou com a ajuda de convidados.

Realiza todo tipo de trabalho de criação: ilustrações, logos, editoriais, cartazes, cenografia e projetos especiais.

Em 1978 ganhou a prêmio Objeto Inusitado no Paço das Artes e iniciou sua carreira de artista plástico. Humor, ironia, simplicidade, surpresa são algumas das características de seus trabalhos. Realizou diversas exposições, bem como diversas instalações e site-specifics durante esses anos.

# Ficha Técnica

## **Curadoria e expografia**

Cahoni Chufalo

## **Produção, conservação e restauro**

Equipe técnica da Pinacoteca do Estado de São Paulo

## **Programação visual**

Moara Chufalo

## **Créditos das imagens**

Arnaldo Pappalardo

Páginas: 46 e 47

Duda Oliveira

Páginas: 43

Edson Kumasaka

Páginas: 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39 e 40

Rômulo Fialdini

Páginas: 21, 22, 33, 35, 42 e 44

